

Romário nega envolvimento com pirâmide

Em depoimento, jogador afirma que nunca participou do jogo, mas admite conhecer suposto chefe do esquema

André Mata



O EX-JOGADOR Romário, na Delegacia de Defraudações, onde depôs

Marcelo Gomes*

• Em depoimento prestado, ontem à noite, na Delegacia de Defraudações, o ex-jogador Romário negou qualquer envolvimento com o jogo que ficou conhecido como pirâmide ou contêiner. Ele, no entanto, admitiu à polícia que conhece Jorge Alexandre Tavares Domingues, suspeito de ser o cabeça do esquema. Após ter quebrado, em julho do ano passado, o jogo teria causado um prejuízo de R\$ 10 milhões a cente-

nas de pessoas, entre elas jogadores de futebol, pagodeiros, bicheiros e policiais militares, civis e federais.

Romário disse ainda aos policiais que também conhecia Glauber de Jesus Matos Nascimento, morto em 10 de janeiro, na Abolição. Meses antes do crime, Glauber teria ameaçado Alexandre de morte por conta dos prejuízos na pirâmide. Segundo denúncias, para acabar com a briga dos dois, Romário teria dado a Glauber seu jipe Hummer H2.

— Eu conheço as pessoas,

mas nunca participei de nada. Estou longe de participar de jogatina, de esquema — disse Romário, aparentando tranquilidade, após depor por cerca de 20 minutos.

Em relação ao Hummer H2, o jogador negou que tenha dado o veículo a Glauber:

— Vendi o Hummer para a Euro Imported Car, na Barra, em 8 de janeiro. Se de lá o carro foi para outro lugar, não é problema meu — ponderou o ex-jogador.

A revendedora pertence a Haylton Escafura, filho do bi-

cheiro José Caruzzo Escafura o Piruinha, que atua na Zona Norte. O teor do depoimento de ontem foi o mesmo do primeiro, prestado pelo ex-jogador no inquérito da 24ª DP (Piedade), que investiga o assassinato de Glauber.

Para o delegado Robson Silva, da Delegacia de Defraudações, Romário foi sincero:

— Ele assinou um papel formal após depor. Tenho que acreditar. Mas as investigações continuam. ■

* Do Extra